



**Trilhos da
Alfabetização**
Coordenadoras
Pedagógicas
Ciclo 3- 2026

**Catas Altas e
Santa Bárbara**
Trilhos da
Alfabetização

Coordenação Pedagógica

Coordenadores Pedagógicos- Parte 1

1- Leitura literária pela formadora - dupla conceitualização

2- Devolutiva da atividade prática - tematização da prática

3- Pauta dos professores

4- Sistematização dos conteúdos trabalhados

5 - Pausa Avaliativa

**Estratégia formativa: Dupla
Conceitualização.**

Dupla Conceitualização

Em que consiste a dupla conceitualização?

Já ouviram falar?

Já desenvolveram a estratégia em algum contexto formativo?

Dupla Conceitualização

Vamos desenvolver uma dupla conceitualização buscando depois compreender: Quais são os dois planos de aprendizagem que acontecem nessa proposta?

Para isso, vamos precisar escolher 3 pessoas para observarem o primeiro momento da proposta. As observadoras devem observar tanto as intervenções feitas pela formadora, quanto a participação do grupo. Depois essas observações serão socializadas.

Primeiro momento: Leitura

Texto: “Testemunha tranquila”

Com esse título, de que vocês acham que tratará o texto?

Primeiro momento: Leitura

O texto foi escrito por Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto).

Vocês sabem que tipo de texto ele costumava escrever e que assuntos costumava abordar?

Biografia: Stanislaw Ponte Preta

Stanislaw Ponte Preta (1923-1968), pseudônimo de Sérgio Porto, foi um escritor, cronista, jornalista e radialista brasileiro. Marcou presença na literatura nacional com a publicação de livros de paródia e humor, com crônicas satíricas e corrosivas, e com a criação de diversos personagens.

Em 1949 começou a escrever para a revista Sombra, e em 1951 passou para o Diário Carioca, onde começou a usar o pseudônimo “Stanislaw Ponte Preta”, inspirando-se no nome de um personagem satírico de Oswald de Andrade. Inicialmente fazia uma mistura de crítica teatral e crônica social, mas depois se dedicou apenas à crônica da vida artística. Foi um dos maiores cronistas da vida carioca, falecendo precocemente aos 45 anos em 1968.

Primeiro momento: Leitura

Bom, esse texto é uma crônica...

Considerando isso, alguma coisa muda na ideia a respeito de sobre o quê o texto tratará?

O que seria uma testemunha tranquila em uma crônica?

Primeiro momento: Leitura

A testemunha Tranquila

O camarada chegou assim com ar suspeito, olhou pros lados e — como não parecia ter ninguém por perto — forçou a porta do apartamento e entrou. Eu estava parado olhando, para ver no que ia dar aquilo. Na verdade eu estava vendo nitidamente toda a cena e senti que o camarada era um mau caráter.

Primeiro momento: Leitura

Quem vocês acham que será a testemunha e porque ela estaria tranquila?

Onde está essa testemunha?

Primeiro momento: Leitura

E foi batata. Entrou no apartamento e olhou em volta. Penumbra total. Caminhou até o telefone e desligou com cuidado, na certa para que o aparelho não tocasse enquanto ele estivesse ali. Isto — pensei — é porque ele não quer que ninguém note a sua presença: logo, só pode ser um ladrão, ou coisa assim.

Mas não era. Se fosse ladrão estaria revistando as gavetas, mexendo em tudo, procurando coisas para levar. O cara — ao contrário — parecia morar perfeitamente no ambiente, pois mesmo na penumbra se orientou muito bem e andou desembaraçado até uma poltrona, onde sentou e ficou quieto.

Primeiro momento: Leitura

Como será que a testemunha consegue saber o que o possível ladrão está fazendo dentro do apartamento?

Primeiro momento: Leitura

Por que pensaram isso?

O que fez vocês pensarem assim?

Primeiro momento: Leitura

Pior que ladrão. Esse cara deve ser um assassino e está esperando alguém chegar para matar — eu tornei a pensar e me lembro (inclusive) que cheguei a suspirar aliviado por não conhecer o homem e — portanto — ser difícil que ele estivesse esperando por mim. Pensamento bobo, de resto, pois eu não tinha nada a ver com aquilo.

Primeiro momento: Leitura

E agora? O que acham que a testemunha vai presenciar?

Primeiro momento: Leitura

De repente ele se retesou na cadeira. Passos no corredor. Os passos, ou melhor, a pessoa que dava os passos, parou em frente à porta do apartamento. O detalhe era visível pela réstea de luz, que vinha por baixo da porta.

Primeiro momento: Leitura

Som de chave na fechadura e a porta se abriu lentamente e logo a silhueta de uma mulher se desenhou contra a luz. Bonita ou feia? — pensei eu. Pois era uma graça, meus caros. Quando ela acendeu a luz da sala é que eu pude ver. Quando viu o cara na poltrona ainda tentou recuar, mas ele avançou e fechou a porta com um pontapé... e eu ali olhando.

Primeiro momento: Leitura

Fechou a porta, caminhou em direção à bonitinha e pataco... tacou-lhe a primeira bolacha. Ela estremeceu nos alicerces e pimpa... tacou outra.

Primeiro momento: Leitura

É possível permanecer tranquilo, sendo testemunha, nesse tipo de situação?

O que acham que vai acontecer?

Primeiro momento: Leitura

Os caros leitores perguntarão: — E você? Assistindo aquilo tudo sem tomar uma atitude?

— a pergunta é razoável. Eu tomei uma atitude, realmente.

Primeiro momento: Leitura

Desliguei a televisão, a imagem dos dois desapareceu e eu fui dormir.

Stanislaw Ponte Preta

Primeiro momento: Leitura

O que acharam do texto?

Existe alguma crítica social por trás da crônica?

O que acharam dos recursos utilizados pelo autor para despistar o leitor de quem seria a testemunha tranquila?

Segundo Momento

- Socialização dos registros das observadoras

- Como foi desenvolvida a leitura? Eu projetei o texto e fui lendo simplesmente? O que observaram da participação do grupo?

Segundo Momento

O que é leitura colaborativa?

O que é fundamental garantir ao planejar a leitura colaborativa? Por quê?

Quais as estratégias/capacidades de leitura desenvolvidas nesse tipo de situação?

Segundo Momento

Leitura colaborativa — ou leitura compartilhada — é uma modalidade de leitura em que o texto é lido coletivamente, com intervenções intencionais do professor, que problematiza o processo de construção de sentidos enquanto a leitura acontece. Segundo Bräkling, trata-se de uma situação em que o professor:

- organiza previamente uma pauta de leitura,
- seleciona habilidades a serem focalizadas,
- interrompe estrategicamente a leitura,
- provoca antecipações, inferências, localizações, ou seja, estratégias.
- solicita que os alunos justifiquem suas respostas com base nas pistas do texto

Segundo Momento

Exemplo de planejamento de Leitura Colaborativa Adaptado de Brakling (2019)

Questões	Habilidade Tematizada
Agora vou ler pra vocês um texto que se intitula Testemunha tranqüila. Com esse título, de que vocês acham que tratará o texto?	-Realização de antecipações.
Mais uma informação: o texto foi escrito por Stanislaw Ponte Preta. Vocês sabem que tipo de texto ele costuma escrever? E que assuntos costuma abordar nesses textos? Bom, esse texto é uma crônica...Considerando isso, alguma coisa muda nessa idéia a respeito de sobre o quê o texto tratará?	- Realização de antecipações acerca do conteúdo do texto, do modo de organização do texto, do tratamento a ser dado às informações, por meio da ativação de repertório do aluno sobre os aspectos tematizados. Recuperação do contexto de produção do texto.
É possível permanecer tranquilo, sendo testemunha, nesse tipo de situação? O que acham que vai acontecer?	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos

Dupla Conceitualização:

Quais foram os dois planos de aprendizagem que aconteceram nessa proposta?

Segundo Momento

No primeiro plano, vocês foram convidadas a assumir o lugar de leitoras, mobilizando estratégias e procedimentos que devem ser ensinados aos estudantes. No segundo plano, deslocamos o olhar para a própria situação vivida, analisando sua organização, suas escolhas e as decisões didáticas que a estruturaram.

Dupla Conceitualização

A especificidade dessa estratégia formativa consiste em favorecer que os professores exerçam comportamentos próprios de leitores e escritores, para depois poder conceitualizar tanto os comportamentos exercidos como as características da situação didática da qual participaram.

Segundo Momento

No livro *Ensinar: tarefa para profissionais*, organizado por Beatriz Cardoso, Delia Lerner, Neide Nogueira e Tereza Perez, encontramos contribuições para pensar mais sobre a estratégia formativa de dupla conceitualização:

(...) as situações de dupla conceitualização não apenas contribuem para que os professores incorporem novos e diversos aspectos das práticas de leitura e escrita, não só geram reflexões didaticamente relevantes sobre essas práticas e os textos nela envolvidos, mas desempenham um papel decisivo no sentido de aproximá-los da perspectiva de seus alunos como leitores e escritores. Exercer as práticas de leitura e escrita – adentrar-se no objeto do ensino – e situar-se na posição de sujeito da aprendizagem são duas características complementares e fecundas dessas situações, que certamente explicam sua contribuição ao progresso dos conhecimentos dos professores sobre as condições e situações didáticas, sobre as intervenções docentes e as formas de interação mais produtivas para a aprendizagem (Cardoso, 2007, p. 101).

Segundo Momento

O que se espera que as professoras aprendam com esse tipo de estratégia?

O objetivo central é que as professoras vivenciem a situação sob duas perspectivas para construir conhecimentos didáticos sólidos:

- Aproximação com a perspectiva do aluno (1ª Conceitualização): Espera-se que as professoras sintam os desafios reais que as crianças enfrentam nas situações de aprendizagem.
- Reflexão sobre a prática pedagógica (2ª Conceitualização): Espera-se que compreendam as condições didáticas e as intervenções necessárias para que a aprendizagem ocorra.

**Devolutivas atividades práticas e
sistematização de tematização da prática**

Atividade prática ciclo 1

Elabore uma pauta formativa a ser desenvolvida com o coletivo de professores, tendo como foco a tematização da prática a partir do vídeo Leitura – Heloísa e os bichos (leitura por meio da professora).

Na elaboração da pauta, explicita: os objetivos do encontro; as perguntas que irão orientar a tematização da prática; a forma de condução da discussão (mediação); as estratégias de socialização e sistematização das reflexões do grupo.

Desenvolvimento do encontro formativo: Realize o encontro com o coletivo de professores, conforme o planejamento elaborado, garantindo espaço para análise, troca e reflexão sobre a prática observada.

Registro e reflexão sobre a prática formativa: Elabore um registro do encontro, destacando: como a pauta foi conduzida; as principais reflexões produzidas pelo grupo; os saberes docentes evidenciados e as demandas formativas identificadas; uma análise sobre a sua atuação como formador(a): o que favoreceu a discussão? O que poderia ser ajustado? Quais saberes e atitudes da formadora você mobilizou na condução do encontro?

Panorama geral: a atividade prática em números até o dia 10 de setembro.

Recebemos **14** atividades práticas de CPS de Santa Bárbara e **3** de Catas Altas referentes ao Ciclo 2, até o dia 10/09

Dos registros enviados, **a maioria cumpriu com a proposta da atividade prática conforme solicitado, outras acabaram mandando outro tipo de registro**

Devolutivas:

A atividade prática evidenciou a potência da tematização da prática como estratégia de formação continuada no contexto da escola. O vídeo ofereceu uma situação para que as professoras observassem as escolhas da docente, as intervenções realizadas e seus efeitos na participação e na construção de sentidos pelas crianças.

As pautas mais consistentes explicitaram objetivos, focos de observação, perguntas orientadoras, formas de agrupamento e estratégias de sistematização. Esses elementos ajudaram as CPs a sustentar uma discussão menos centrada em opiniões gerais e mais apoiada em evidências da situação observada.

Os registros também revelaram a importância dos momentos coletivos entre os professores. A troca permitiu reconhecer práticas já presentes nas escolas, ampliar o repertório de mediação da leitura e identificar demandas que podem orientar os próximos encontros e acompanhamentos em sala.

Por fim, as autoanálises mostraram que a atuação formativa exige planejamento, escuta, boas perguntas, gestão do tempo e continuidade.

Devolutivas

1. A tematização da prática como estratégia formativa

- Ana Maria destacou que partir de uma situação concreta evitou uma discussão apenas teórica. As perguntas “Qual foi a consequência dessa intervenção?” e “Que diferença haveria se a professora desse a resposta?” ajudaram o grupo a analisar os efeitos das escolhas docentes.
- Conceição conduziu as professoras do “o que a docente fez” para “por que fez” e “o que possibilitou às crianças”. O grupo reconheceu que a mediação precisa ser planejada e, ao mesmo tempo, flexível diante das respostas das crianças.
- Franciele explicitou que o vídeo não seria usado para avaliar a professora, mas para investigar ações que contribuem para a formação do leitor literário. Essa orientação favoreceu uma postura de análise e aproximou a discussão da conversa apreciativa.
- Patrícia Helena e Márcia utilizaram a metáfora da lupa para marcar a postura investigativa. Na autoavaliação, reconheceram a necessidade de avançar do “o que a professora fez” para “por que essa ação pode ter favorecido a aprendizagem”.
- Joana registrou que a coordenação evitou antecipar respostas e criou condições para que os professores confrontassem ideias e chegassem a conclusões sobre as intervenções da docente.

2. A importância da pauta formativa devidamente planejada

- Gilvete e Janaína organizaram pautas com objetivos, focos de observação, discussão individual e em duplas, socialização e construção de princípios para uma boa mediação da leitura. As propostas evidenciam uma antecipação cuidadosa do percurso formativo.
- Patrícia Nunes articulou observação, reflexão coletiva e planejamento de novas situações de leitura. Também propôs acompanhar a participação dos estudantes, as intervenções necessárias e as aprendizagens percebidas.
- Cássia relacionou a análise do vídeo ao manuseio do acervo da escola, criando condições para que as professoras escolhessem títulos e projetassem novas leituras por meio da professora.
- Franciele organizou a escola para garantir a formação coletiva em serviço. Na autoanálise, apontou que a pauta partiu de uma vivência dos professores como leitores antes da análise da prática docente.
- Sandra enviou o vídeo previamente e selecionou um espaço mais silencioso para aproveitar os 50 minutos de módulo. O planejamento acolheu questões reais do grupo, como a diferença entre tipos de leitura, os propósitos da literatura e a condução de turmas numerosas.
- Patrícia Helena e Márcia identificaram um ajuste importante: selecionar menos questões e dedicar mais tempo à intenção da professora e aos efeitos de suas intervenções.

3. Saberes e atitudes da coordenadora como formadora

- Aniziany procurou garantir a fala das professoras, registrar suas contribuições e considerar os saberes do grupo. Sua autoanálise revela uma questão formativa relevante: como equilibrar a abertura à participação com intervenções mais diretas quando o grupo precisa avançar.
- Rosemary retomou as contribuições dos professores e pediu que fundamentassem suas observações em momentos concretos do vídeo. Organizou a síntese em três chaves: apreciação, conversa e mediação.
- Josiane destacou a escuta, a mediação e a valorização das práticas das professoras. Reconheceu que o tempo de 50 minutos limitou uma troca que poderia ter sido mais aprofundada.
- Gabriela registrou como atitudes centrais a valorização dos saberes docentes e a formulação de perguntas que incentivaram a reflexão e a participação.
- Ana Maria e Franciele evidenciaram escuta sensível, acolhimento de diferentes percepções e relação entre o conteúdo do encontro e a realidade da escola. Ambas apontaram a importância de acompanhar como as reflexões se transformam em práticas.
- Alessandra não antecipou respostas, retomou as falas e realizou posteriormente o acompanhamento de uma turma, observando a participação e as aprendizagens produzidas.

4. Momentos coletivos e construção de saberes entre professores

- Franciele relatou que as próprias professoras haviam solicitado a formação coletiva, pois os módulos separados limitavam as trocas entre docentes de diferentes anos. A escola reorganizou os horários com apoio de professores de área, eventual e biblioteca.
- Patrícia Helena e Márcia organizaram duplas, registros em post-its, socialização e mapa mental. O grupo afirmou ao final: “Nem vimos o tempo passar!”, evidenciando envolvimento e disponibilidade para a aprendizagem coletiva.
- Rosemary reuniu contribuições de professores do 3º ao 5º ano. Como as turmas já conheciam a obra por uma leitura feita na biblioteca, o debate articulou pertencimento, diferenças, acolhimento, convivência e diversidade.
- Geralda, em pauta realizada com Rosemary, previu registro individual, discussão em grupos e síntese coletiva. O grupo destacou exploração da capa, ilustrações, leitura expressiva, antecipações, inferências e relações com as experiências das crianças.
- A socialização planejada por Gilvete e Janaína propôs passar do registro individual às duplas e à plenária, relacionando “o que observamos”, “por que favorece a aprendizagem” e “como incorporar à sala de aula”.
- Conceição registrou uma fala docente que sintetiza a aprendizagem coletiva: “Não quer dizer que não fazemos, porém não fazemos com toda essa intencionalidade”.

5. Saberes docentes evidenciados

Os registros mostram que os grupos reconheceram saberes importantes já presentes nas escolas:

Rosemary registrou que as professoras identificaram a diferença entre perguntas que apenas verificam a compreensão e intervenções que promovem apreciação e construção de sentidos. Sandra destacou a potência das imagens para a interpretação de informações implícitas. Josiane trouxe a exploração da capa como possibilidade de ampliar a imaginação e favorecer a expressão de sentimentos. Cássia reconheceu avanços na presença das quatro situações didáticas e em projetos de indicação e reescrita literária.

Os registros de Patrícia Nunes e Joana também destacaram que a leitura por meio da professora permite observar aprendizagens que nem sempre aparecem em um registro escrito.

6. Demandas formativas percebidas

- Qualificar as perguntas: ampliar intervenções abertas, que promovam interpretação, inferências e justificativas, evitando concentrar a conversa na localização de informações. Esta demanda aparece em Ana Maria, Conceição, Rosemary, Franciele, Patrícia Helena e Márcia.
- Planejar sem rigidificar: antecipar chaves de leitura e possíveis intervenções, mantendo disponibilidade para retomar as falas das crianças e formular novas perguntas. Conceição destacou esse equilíbrio.
- Garantir participação: pensar estratégias para que a conversa não se concentre em poucas crianças. Ana Maria, Sandra, Alessandra e Aniziany registraram desafios relacionados à organização do grupo e à participação equilibrada.
- Assegurar constância e tempo didático: Joana, Sandra e Franciele identificaram dificuldades para garantir frequência, preparar intervenções e conciliar a leitura com outras demandas curriculares.
- Ampliar e conhecer o acervo: Aniziany e Cássia organizaram momentos de exploração dos livros. Joana registrou a necessidade de ampliar as possibilidades diante de obras já conhecidas pelas crianças. Conceição ressaltou diversidade e representatividade na escolha de autores e obras.
- Acompanhar a prática: Ana Maria, Franciele, Conceição e Alessandra apontaram a necessidade de observar novas situações de leitura e devolver evidências ao coletivo.

7. Reflexões sobre a atuação e próximos encaminhamentos

As autoanálises revelam que a pauta escrita é condição importante, mas a formação se realiza na qualidade da mediação. As CPs mobilizaram escuta, acolhimento, perguntas, organização da discussão e conhecimento do conteúdo. Também identificaram ajustes concretos: ampliar o tempo de troca, selecionar menos questões, registrar melhor as estratégias do grupo e garantir retomadas posteriores.

Alguns registros já avançaram para o acompanhamento em sala. Alessandra observou uma turma com desafios de participação e percebeu forte envolvimento das crianças com a leitura. Franciele priorizou o acompanhamento de uma professora e elaborou uma devolutiva sobre suas intervenções. Conceição foi convidada a acompanhar leituras em diferentes turmas. Ana Maria propôs que as docentes observassem suas próprias perguntas e formas de acolher respostas.

Como continuidade, sugere-se organizar um ciclo de trabalho:

- 1- planejar uma nova situação de leitura, explicitando propósito e chaves de leitura;
- 2- realizar a leitura e registrar falas, hipóteses e intervenções;
- 3- analisar, com a professora, os efeitos das decisões tomadas;
- 4- socializar evidências no coletivo e replanejar.

Esse movimento fortalece a CP como formadora que articula estudo, reflexão, experimentação e acompanhamento da prática.

Tematização da prática

A expressão tematização da prática refere-se a uma estratégia metodológica de formação em que a prática desenvolvida por um profissional, devidamente documentada, se torna objeto de reflexão num coletivo de pares. Essa estratégia é privilegiada porque pressupõe estudo da prática em um processo reflexivo e contextualizado que favorece o exercício de um tipo de reflexão bastante refinado, “que pressupõe análise crítica do que está em discussão, implicação pessoal (um olhar para si mesmo na relação com o que é analisado) e atitude propositiva (disposição de pensar caminhos, alternativas, encaminhamentos, possibilidades)” (Soligo, 2015, p. 1036).

São os registros que podem mostrar o que foi feito e revelar a natureza da proposta, seus objetivos, as abordagens e intervenções realizadas, as interações do grupo, as prováveis razões dos resultados, as concepções (por vezes implícitas) que orientam a prática, entre muitos outros aspectos. Evidentemente não há como analisar tudo isso de uma só vez, será sempre preciso definir o foco, isto é, escolher em quais aspectos se colocará o zoom, de modo a favorecer a reflexão do grupo, considerando os propósitos que se tem. O foco pode ser referente à ação/intervenção docente, à forma de participação dos estudantes, a como o objeto de ensino é abordado ou a outro que se considere mais apropriado para o momento.

A perspectiva não é avaliar as propostas como melhores ou piores, certas ou erradas, mas, sim, aprender a pensar sobre elas de forma crítica, implicada e propositiva – tanto o profissional que submete sua prática à análise do grupo quanto os colegas que participam desse processo. Todos podem aprender, seja sobre a prática do outro seja sobre a sua própria. E certamente será formativo perceber que também nós, adultos profissionais, formulamos hipóteses, analisamos o que vemos acontecer, revisamos o que pensávamos, nos damos conta de que nos enganamos, mudamos de ideia, estudamos para ampliar nosso conhecimento, transformar nosso olhar e construir novos observáveis. É assim com todos que aprendem.

Sobre a tematização da prática, Telma Weisz afirma que



É um instrumento de formação que vai na direção contrária à da tradicional visão aplicacionista de formação de professores. Na visão aplicacionista oferece-se ao professor um corpo de ideias e conceitos teóricos que se espera que ele aplique em sua prática profissional. Quando se propõe a tematização da prática como eixo de trabalho de formação de professores – tanto a inicial como a continuada – não estamos, evidentemente, negando o conhecimento teórico [...]. Muito pelo contrário. O que propomos é tornar o professor capaz de desentranhar a(s) teoria(s) que guia(m) a prática pedagógica real (Weisz, 2000, p. 123).

**Pautas dos encontros dos professores e
foco de observação**

Coordenadores Pedagógicos- Parte 1

1- Leitura literária pela formadora - dupla conceitualização

2- Devolutiva da atividade prática - tematização da prática

3- Pauta dos professores

4- Sistematização dos conteúdos trabalhados

5 - Pausa Avaliativa

Coordenadores Pedagógicos- Parte 2

1- Retomada dos focos de observação do encontro com professores

2- Indicadores dos conhecimentos dos professores

3- Planejamento de pauta formativa

4- Atividade Prática / Espaço digital de formação/ Avaliação

Professores de 1º e 2º ano

1- Leitura literária pela formadora

2- Devolutiva da atividade prática

3- Tematização da prática - escrita por meio do professor (indicação)

4- Caderno dos estudantes

5- Sistematização e pausa avaliativa

6- Atividade Prática/ Combinados/ Espaço digital de formação/ Avaliação

Professores de 3º ano

1- Leitura literária pela formadora

2- Devolutiva da atividade prática

3- Estudo de caso - situações de revisão

4- Caderno dos estudantes

5- Sistematização e pausa avaliativa

6- Atividade Prática/ Combinados/ Espaço digital de formação/ Avaliação

Professores de 4º e 5º ano

1- Leitura literária pela formadora

2- Devolutiva da atividade prática

3- A situação da leitura por meio da formadora e ampliação de conhecimentos sobre o gênero

4- Escrita de verbete

5- Sistematização e pausa avaliativa

6- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

Foco de observação professores 1º e 2º anos: Listar saberes e dúvidas dos professores em relação à situação de escrita por meio da professora

Foco de observação professores 3º anos: Concepções das professoras sobre revisão textual e como esses saberes se relacionam com a prática de reescrita em sala de aula

Foco de observação professores 4º e 5º anos: Observar encaminhamentos da formadora na situação de dupla conceitualização e aprendizagens manifestadas pelas professoras.

Sistematização

Ciclo 1

- Retorno Pausa Avaliativa
- Rotina da coordenação pedagógica
- Caderno dos estudantes
- Plano de formação dos professores
- Planejamento compartilhado

Ciclo 2

- Cadernos dos Estudantes
- Coordenação pedagógica como instância formadora
- Saberes e atitudes da formadora na condução da formação
- Tematização da prática como estratégia formativa
- Planejamento de pautas formativas
- Plano de formação de professores

Ciclo 3

- Estratégias de formação: Tematização da Prática e Dupla Conceitualização
- Leitura pela professora em contextos literários
- Acompanhamento das Aprendizagens Docentes
- Plano de formação dos professores

No que avançamos? O que ainda precisamos seguir qualificando?

Pausa Avaliativa

Pausa avaliativa

1-Um coordenador/a assumiu recentemente a função e está com dificuldade de organizar suas ações. Pediu sua ajuda, perguntando: quais ações precisam ser priorizadas em sua rotina semanal de trabalho? Escreva recomendações.

2- Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Importante colocar o nome na resposta!

Parte 2

Retomar os focos de observação levantados no encontro 1 e discutir: quais demandas se evidenciaram para ajustarmos o plano de formação?

Quais estratégias serão priorizadas pelas Cps considerando os conteúdos previstos para o Ciclo 3 da Formação?

Como os materiais disponíveis no Espaço digital de formação podem contribuir para a elaboração do Plano de Formação das Professoras no Ciclo 3?

Plano de formação - ciclo 3

Indicadores dos conhecimentos dos professores

Discussão em pequenos grupos:

Como vocês avaliam/acompanham os avanços dos conhecimentos dos professores?

Com foco no trabalho de leitura literária, eles passaram de um estado de conhecimento para outro? E com foco na escrita por meio da professora?

Socialização e sistematização

Passar de um estado de conhecimento em que...	... para outro em que...
As situações de leitura compartilhada não eram incluídas pelo professor ou professora na rotina de trabalho semanal ou quinzenal com estudantes.	As situações de leitura compartilhada são incluídas pelo professor ou professora regularmente na rotina de trabalho semanal ou quinzenal com os e as estudantes.
Os livros lidos pelo professor ou professora eram escolhidos com base em critérios que não se relacionavam com aspectos literários.	Os livros lidos pelo professor ou professora são escolhidos com base em critérios relacionados com aspectos literários.
As atividades de leitura compartilhada eram realizadas sem considerar o seu potencial e as aprendizagens que os e as estudantes poderiam desenvolver.	As atividades de leitura compartilhada são realizadas considerando o seu potencial, as aprendizagens que estudantes podem realizar e as orientações recebidas.
As atividades de leitura compartilhada eram realizadas com intervenções docentes repetitivas e pouco produtivas.	As atividades de leitura compartilhada são realizadas com intervenções docentes adequadas ao livro lido e às aprendizagens esperadas.

Passar de um estado de conhecimento em que...	... para outro em que...
As situações de escrita por meio do professor ou professora, quando propostas, eram encaminhadas de forma que os e as estudantes tivessem pouca condição de exercer o papel de quem propõe o que e como escrever.	As situações de escrita por meio do professor ou professora são encaminhadas de modo a assegurar condições necessárias para que os e as estudantes exerçam o papel de quem propõe o que e como escrever e têm suas sugestões ouvidas e analisadas respeitosamente.
As situações de escrita de textos narrativos eram propostas de forma pouco intencional, sem que se soubesse ao certo que aprendizagens poderiam ser propiciadas aos e às estudantes.	As situações de escrita de textos narrativos são planejadas e propostas de forma intencional, de acordo com as aprendizagens que se deseja propiciar aos e às estudantes, assegurando as condições didáticas necessárias (ex.: conhecer bem a versão do conto que serve como fonte).
As intervenções docentes eram ausentes, escassas ou pouco variadas nas situações de produção coletiva de texto.	As intervenções docentes são presentes, variadas e ajustadas ao que o professor ou a professora observa durante a realização de situações de produção coletiva de texto.

Formação na escola -
 Caderno da Coordenação
 Pedagógica
 p. 62 e 67

Planejamento da pauta formativa

Pauta formativa: primeiras discussões

A partir da proposta de atividade prática, vamos iniciar o planejamento da leitura do conto e da dupla conceitualização que vivenciamos na primeira parte do encontro.

Atividade Prática

Planejamento da prática e proposta de registro

⇒ **Planejamento da pauta formativa:**

Elabore uma pauta formativa a ser desenvolvida com o coletivo de professores, tendo como foco a **dupla conceitualização** a partir da leitura do conto: “A testemunha tranquila”

Na elaboração da pauta, explicita:

- ⇒ os **objetivos do encontro**;
- ⇒ as **perguntas que irão orientar a dupla conceitualização**
- ⇒ a forma de **encaminhamento da discussão (mediação)**;
- ⇒ as estratégias de **socialização e sistematização das reflexões do grupo**.

- ⇒ **Desenvolvimento do encontro formativo:** Realize o encontro com o coletivo de professores, conforme o planejamento elaborado, garantindo espaço para análise, troca e reflexão sobre a prática observada.
- ⇒ **Registro e reflexão sobre a prática formativa**
Elabore um registro do encontro, destacando:
 - ⇒ como a pauta foi encaminhada;
 - ⇒ as **principais reflexões produzidas pelo grupo**;
 - ⇒ os **saberes docentes evidenciados** e as **demandas formativas identificadas**;
 - ⇒ uma análise sobre a sua atuação como formador(a): o que favoreceu a discussão? O que poderia ser ajustado? Quais saberes e atitudes da formadora você mobilizou no encaminhamento do encontro?

Organização e envio

Salve o planejamento da pauta e o registro do encontro em um único arquivo (Word ou PDF) e faça o upload no Espaço Digital, no Ciclo 3/Atividade Prática.

Instrumento Avaliação da Formação.

Aplicação do Instrumento 5

Agradecemos a sua presença para participar deste momento tão importante para o **Trilhos da Alfabetização!**

Coletamos a percepção dos participantes sobre o desenvolvimento do trabalho que temos realizado, com todas as frentes: equipe técnica da Secretaria de Educação, diretores escolares, coordenadores e articuladores pedagógicos e professores.

Vale lembrar que as suas respostas são **anônimas**.

A formadora irá realizar a leitura coletiva do questionário, mas você poderá chamá-la em caso de dúvida.

Para responder, basta acessar o link ou o QR-code abaixo:

bit.ly/instrumentoFV



Vamos lá?



Aplicação do Instrumento 5



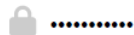
bit.ly/instrumentoFV

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br



.....

MOstrar

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies.](#)

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Minhas ações formativas > Professores 1º ao 3º: LP e MAT-Santa Bárbara > Língua Portuguesa

>>

Língua Portuguesa Matemática

FUNDAÇÃO VALE roda educativa



Desejamos boas-vindas ao ambiente formativo do programa **Trilhos da Alfabetização!**

Acesse os recursos abaixo relativos à formação em Didática da **Língua Portuguesa** e bons estudos

Pesquisar

29°C Ensolarado 15:45 24/06/2024

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Professores x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão ▾

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Pesquisar

Correspondência

15:46
24/06/2024

Avaliação de Satisfação

LP - CP



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA

